**O EXISTENCIALISMO SEGUNDO SIMONE DE BEAUVOIR**

Adão Alves

Amanda Kulik

Gabriel Lincoln Do Nascimento

Gabriela Pedro Bom

Luana Santi

Faculdades Pequeno Príncipe

Curso de Graduação em Psicologia

adaoalvs@gmail.com

**Palavras-chave:** Existencialismo, Simone de Beauvoir

**INTRODUÇÃO AO TEMA:** Simone De Beauvoir desde sua tenra desejava ser escritora e a partir de seus estudos de filosofia conheceu seu futuro esposo, Sartre. Ela publica seu livro mais famoso em 1949, O Segundo Sexo, cuja temática discorre sobre a condição da mulher numa sociedade opressora. Esta obra também foi a válvula propulsora do movimento feminista.Toda sua obra é alicerçada pelo movimento existencialista de Sartre. O livro que se tornou uma importante reflexão filosófica e sociológica, além de contribuir para o início do movimento feminista. No ano de 1972 começou a apoiar oficialmente o movimento feminista. Faleceu em 1981, no dia 14 de abril, um dia antes do aniversário de morte do seu companheiro Jean-Paul Sartre (RIBEIRO; FRANÇA, 2014). **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Beauvoir tem seu projeto filosófico pautado pelo existencialismo de Sartre, sendo que o principal conceito é que a existência precede a essência, isso significa que antes de tudo o ser humano existe, faz sua descoberta, aparece no mundo e somente depois é que será definido (REYNOLDS, 2014; PENHA, 2001).  A autora concebe que o ser humano se constitui a partir de sua relação com o outro; além disso, seu pensamento contesta a visão de que há a essência feminina, a preocupação da autora diz respeito sobre como essa “essência adquirida” é praticada no espaço social; visto que estereótipos do tipo “mulheres são delicadas, sensíveis e muito emocionais” atuam  como ferramenta legitimadora para que as mulheres sejam subjugadas socialmente. Na cultura vigente, diferente do homem a mulher é reduzida as suas características biológicas de fêmea, definida a partir do sistema reprodutor. Para hostilizá-la, o homem  designa à mulher o epíteto fêmea, enquanto possui orgulho da animalidade que reveste o termo macho (BEAUVOIR, 1949). A má fé é caracterizada por Sartre como a falta de reconhecimento da liberdade que se  tem, o que conduz a uma vida não autêntica e que acarretam vivências onde são atribuídos papéis sociais que serão executados sem questionamentos. Nesse sentido, Beauvoir aponta que para que haja de fato a passagem do estado de opressão para a transcendência livre, é preciso que ocorra o envolvimento do grupo, pois a situação em que se encontra cada indivíduo, é também de todos os outros que passam pela mesma opressão, para que um indivíduo possa passar pelo processo de experimentar a liberdade, será necessário que os outros passem também pelo mesmo processo (REYNOLDS, 2014). **CONCLUSÃO:** A pensadora buscou aplicar o existencialismo às análises dos papéis sexuais; apontou que não existe uma “natureza feminina” e uma “natureza masculina” eternas; para a autora, tanto os homens quanto as mulheres tinham de se libertar de preconceitos e ideais fortemente enraizados (GAARDER, 2002). Feito isto, homens e mulheres poderiam desvencilhar-se de atribuições culturalmente impostas, com o intuito de dar forma a uma existência autêntica, na qual cada indivíduo é livre para experienciar o mundo de acordo com a própria essência.

**REFERÊNCIAS**

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. 1949. Editora Nova Fronteira Participações SA. Rio de Janeiro. 3.ed. V.1.

GAARDER, J. **O mundo de sofia: romance da história da filosofia.** São Paulo: Cia das letras, 2002.

PENHA, J. **O que é existencialismo.** São Paulo, Brasiliense, 2001.--(Coleção primeiros passos; 61)

REYNOLDS, J. **Existencialismo.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2014. 2ª ed.

RIBEIRO, T. A.; FRANÇA, F. F.; **Simone de Beauvoir e o movimento feminista: contribuições à Educação**. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pag es/arquivos/GT6\_Tamires%20Almeida%20Ribeiro.pdf> Acesso em: 22 set. 2016.